



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA/GABINETE**

Avenida Professor Mário Werneck, 2.590 – Bairro Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS
EDITAL ESPECÍFICO 80/2022 – CAMPUS AVANÇADO DE IPATINGA**

**PROVA OBJETIVA - PROFESSOR EBTT
ÁREA/DISCIPLINA: Língua Portuguesa/Literatura, Redação**

ORIENTAÇÕES:

1. Não abra o caderno de questões até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação.
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva e o rascunho da Prova Dissertativa após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmo para fechamento da sala de aplicação.

QUESTÃO 01



Disponível em: <http://mundofabuloso.blogspot.com/2008/01/o-boticario-e-suas-princesas.html>.
Acesso em 02 de mar. 2023

Com base nas intenções comunicativas e nos recursos linguísticos e visuais empregados em um texto, determinadas funções são atribuídas à linguagem. A função que predomina nessa campanha publicitária é a conativa, uma vez que ela

- A) concentra-se no receptor, utilizando uma linguagem persuasiva que combina o verbal e o não-verbal.
- B) emprega os códigos verbal e não-verbal, destacando a sensualidade das mulheres que usam Boticário.
- C) enfatiza as intenções do emissor da mensagem, utilizando, objetivamente, uma linguagem denotativa.
- D) reforça o compromisso com o caráter informativo da mensagem, com uma construção textual objetiva.
- E) utiliza-se da intertextualidade para informar o receptor sobre os benefícios dos produtos anunciados.

QUESTÃO 02

Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações e habilidades do leitor

Ana Elisa Ribeiro

Resumo: Com base nos conceitos de letramento, sistema de mídia e mídias mosaíquicas e apoiado em uma concepção de hipertexto não exclusivamente digital, este trabalho mostra a relação de grupos de leitores com a leitura de jornais impressos e digitais. Este estudo de caso foi desenvolvido com alunos de uma instituição privada de ensino superior, em Belo Horizonte. Após a aplicação de questionários sobre hábitos e frequência de leitura de jornais, foram selecionados 23 alunos para fazer testes de navegação e leitura. Algumas habilidades de leitura foram medidas com base na matriz de Língua Portuguesa do Saeb. Com base nos resultados, faz-se a diferenciação entre habilidades de navegação e habilidades de leitura. Os resultados também sugerem certa assimetria entre navegação e leitura (compreensão), já que nem sempre os navegadores mais hábeis compreendem o que leem, assim como nem sempre aqueles que mostram dificuldades em navegar têm mau desempenho em leitura. Conclui-se que a leitura se constrói a partir de uma sobreposição complexa de habilidades. Embora seja importante que o leitor desenvolva letramentos vários, é possível apresentar habilidades assimétricas em relação a diferentes aspectos da leitura.

Palavras-chave: Letramento digital; Hipertexto; Jornalismo digital; Habilidades de leitura.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor*. *Educ. Rev.* [online]. 2009, vol.25, n.03, pp.75-102.

Considerando a função referencial como predominante na mensagem, classifique as afirmativas como (V) verdadeiras ou (F) falsas:

- () A mensagem é centrada no emissor, uma vez que o autor apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida por ele próprio.
- () O texto tem por objetivo informar o leitor sobre as diferenças entre habilidade de navegação e habilidade de leitura.
- () O propósito comunicativo do texto é apresentar uma ideia clara sobre o estudo, por meio da linguagem denotativa.
- () A mensagem poderá ser decodificada por qualquer leitor que domine o código linguístico, pois o texto é resultado da codificação do emissor.

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F) – (F) – (F) – (V).
- B) (F) – (F) – (V) – (F).
- C) (V) – (F) – (V) – (V).
- D) (V) – (V) – (F) – (F).
- E) (V) – (V) – (V) – (F).

QUESTÃO 03

Asa Branca
Luiz Gonzaga

Quando *oiei'* a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu *preguntei'* a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que *fornaia'*
Nenhum pé de *prantação'*
Por *farta'* d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, *muitas légua*
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim *vortar'* pro meu sertão

Quando o verde dos teus *óio'*
Se espaiar' na *prantação'*
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu *vortarei'*, viu, meu coração

GONZAGA, Luiz. **Asa Branca**.
Disponível em: <https://www.kboing.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca/>.
Acesso em 13 mar. 2023.

Conforme Travaglia (2009) “[o]s dialetos na dimensão territorial, geográfica ou regional representam a variação que acontece entre pessoas de diferentes regiões em que se fala a mesma língua”. Sendo assim, ao propor uma atividade para se trabalhar as variações linguísticas, a partir da letra de música acima, Antunes (2007) sugere que a escola “saiba desenvolver a capacidade dos alunos para acolher as diferenças, com o máximo respeito por aqueles que as apresentam”.

Com base nos autores, qual destas propostas está mais adequada para o trabalho na disciplina de língua portuguesa com a letra de música apresentada?

- A) A adequação aplicação de um trabalho com a música “Asa Branca” deve ser cautelosa, pois pode induzir o estudante a legitimar a variação como em: *oiei, perguntei, pra mim*.
- B) A norma culta constitui o “português correto”, sendo assim, ao trabalhar a letra da música “Asa Branca”, o professor deve solicitar a transcrição para a norma padrão.
- C) O objetivo do ensino de língua materna é possibilitar que o aluno a domine a norma culta, por isso, o trabalho com a letra da música “Asa Branca” pode ser dispensado.
- D) O texto possibilita alertar aos alunos sobre o desprestígio social das regiões brasileiras e das classes sociais que empregam essas variedades dialetais e de registro.
- E) O trabalho com a canção “Asa Branca” oferece uma oportunidade para o aluno refletir sobre o direito de expressão de grupos que representam as diversas culturas brasileiras.

QUESTÃO 04

Como você corrige os outros?

Ana Elisa Ribeiro

“Dói meu ouvido”, diz o conhecido, sabendo que sou professora de português. Ele procura uma cumplicidade comigo, depois de protagonizar uma cena explícita de preconceito linguístico. Um vendedor de água ou de chicletes vem oferecer suas mercadorias, diz “aí, dona, é água e balinha, é as *melhó*, três por cinco”. Meus ouvidos ouvem, não, obrigada, não compram; os ouvidos dele doem, e também dispensam os doces.

Noutro momento, numa festinha familiar ou de fim de ano, duas ou três pessoas conversam e uma delas pronuncia “*gratuito*”, enquanto a outra concorda mal um sujeito e um predicado; a terceira usa impropriamente uma palavra supostamente chique e culta. Novamente, chega alguém mais informado e diz na minha orelha: “você deve sofrer, né?”

Não sofro. Não sofro o tempo todo. Mas noto algumas coisas: (a) que quando esses falares acontecem, há uns segundos de expectativa, quando os olhares vêm na minha direção, aguardando por uma atitude imediata de cá, isto é, uma correção explícita à fala alheia; (b) uma decepção generalizada quando não faço isso, como se fosse uma espécie de maldade ou de omissão de socorro; (c) em seguida, o perdão geral, após a conclusão de que eu provavelmente só não quis constranger ninguém, mas que corrigirei a pessoa em momento oportuno, expondo-a menos.

RIBEIRO, Ana Elisa. “Com você corrige os outros?”.

Disponível em: <https://revistapessoa.com/artigo/3453/como-voce-corrige-os-outros?> Acesso em: 04 mar. 2023.

Conforme Antunes (2007) “*a ciência linguística defende que o bom uso da língua é aquele adequado às condições de uso*”. Estabelecendo uma relação com o texto de Ana Elisa Ribeiro, classifique as afirmativas como (V) verdadeiras ou (F) falsas.

- () O uso da língua fora do contexto culto indica falta de conhecimento linguístico e gramatical devendo ser corrigido em diferentes contextos de fala.
- () O fato da norma culta corresponder a variante de prestígio social, seu uso deve ser priorizado nas situações de interação verbal.
- () Por ser a língua homogênea e regida pela norma padrão, o emprego de “*gratuito*” no contexto apresentado configura um desvio linguístico.
- () Quanto maior a capacidade do falante real fazer uso das normas e diferentes registros da língua, mais competente ele se apresenta.

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F) – (F) – (F) – (F).
- B) (F) – (F) – (F) – (V).
- C) (F) – (F) – (V) – (V).
- D) (V) – (V) – (F) – (F).
- E) (V) – (V) – (V) – (V).

QUESTÃO 05

Observe a variação linguística exemplificada na tirinha.



Em relação à tirinha, percebe-se que a variação linguística é motivada

- A) pela situação informal de uso da língua, com a ocorrência de variação diafásica
- B) pelas alterações naturais da língua, causadas pelo tempo, na variação diacrônica
- C) pelo contexto situacional dos personagens, sendo um caso de variação diatópica.
- D) pelos aspectos idiossincráticos próprios dos falantes, sendo variação diatópica.
- E) por fatores relacionados a grupos sociais específicos, sendo variação diastrática.

QUESTÃO 06

Desmatar é matar duas vezes

As palavras possuem várias formas de serem interpretadas. Prefixos e sufixos alteram conceitos e ideias, mudando muitas vezes nossas conclusões. Analisá-las profundamente pode nos proporcionar novos entendimentos acerca de um tema antigo.

Refletir sobre conceitos consolidados nos permite ampliar nossos limites do conhecimento e trazer luz a caminhos ainda obscuros.

O prefixo “*des-*” indica uma ação contrária. *Desfazer* é cancelar o que foi feito. *Descontaminar* é limpar o que foi poluído. Mas, nem sempre é assim. *Matar* significa tirar a vida de alguém. *Desmatar* não significa trazer a vida de volta.

Desmatar implica em retirar a cobertura vegetal de determinado local. Assim, ao contrário do uso comum, o prefixo “*des-*” não significa negação ou oposição ao ato de matar. Significa sim, um valor intensificador, reforçativo.

GODOI, Emiliano Lobo. **Desmatar é matar duas vezes.**

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/desmatar-e-matar-duas-vezes-por-emiliano-lobo-de-godoy/>.

Acesso em: 13 fev. 2023.

Analise as afirmativas feitas sobre o texto:

- I. O emprego da metalinguagem está relacionado a uma crítica à preservação ambiental.
- II. O prefixo “*des-*” também intensifica o sentido das palavras “*desbancar*” e “*destruição*”.
- III. O autor argumenta que analisar palavras permite a aquisição de novos conhecimentos.
- IV. O texto sugere que o sentido das palavras depende do conhecimento prévio do faltante.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

QUESTÃO 07

Sermão vigésimo sétimo, com o santíssimo sacramento exposto [...]

Padre Antônio Vieira

Sabei, pois, todos os que sois chamados escravos, que não é escravo tudo o que sois. Todo o homem é composto de corpo e alma; mas o que é e se chama escravo, não é todo o homem, senão só metade dele. Até os Gentios, que tinham pouco conhecimento das almas, conheceram esta verdade e fizeram esta distinção. [...] Excelentemente Sêneca: [...] “Quem cuida que o que se chama escravo é o homem todo, erra e não sabe o que diz: a melhor parte do homem, que é a alma, é isenta” de todo o domínio alheio, e não pode ser cativa. O corpo, e somente o corpo, sim [...].

[...] neste vosso mesmo Brasil, quando quereis dizer que Fulano tem muitos ou poucos escravos, porque dizeis que tem tantas ou tantas peças? - Porque os primeiros que lhes puseram este nome, quiseram significar, sábia e cristãmente, que a sujeição que o escravo tem ao senhor, e o domínio que o senhor tem sobre o escravo, só consiste no corpo. Os homens não são feitos de uma só peça, como os anjos e os brutos. Os anjos e os brutos (para que nos expliquemos assim) são inteiriços; o anjo, porque todo é espírito; o bruto, porque todo é corpo. O homem não. É feito de duas peças - alma e corpo. E porque o senhor do escravo só é senhor de uma destas peças, e a capaz de domínio, que é o corpo, por isso chamais aos vossos escravos *peças*. E se esta derivação vos não contenta, digamos que chamais *peças* aos vossos escravos, assim como dizemos: uma *peça de ouro*, uma *peça de prata*, uma *peça de seda*, ou de qualquer outra cousa das que não têm alma. [...]

Classifique as afirmativas feitas sobre o texto “Sermão vigésimo sétimo, com o santíssimo sacramento exposto [...]” como (V) verdadeiras ou (F) falsas.

() A associação dos sentidos dos termos *peça* e *corpo*, proposta pelo Padre Antônio Vieira na escrita do Sermão, permite a construção de uma relação hiponímica que é sustentada no decorrer do último parágrafo do texto.

() A doutrinação religiosa presente no Sermão é marcada pela discussão de temas que revelam interesses políticos e econômicos, o que fica evidente a partir do uso contrapositivo destinado aos termos “corpo” e “alma”.

() A justificativa do processo de escravização de pessoas é elaborada a partir da ideia de que o ser humano é composto de uma parte material e outra imaterial, estratégia que se institui por meio do uso de antíteses.

() A prosa moralista e religiosa presente no Sermão, marcas do estilo cultista predominante na escrita do texto, busca justificar e defender a submissão de pessoas negras à condição de escravização imposta pela estrutura colonial

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F) – (V) – (V) – (V).
- B) (F) – (V) – (F) – (V).
- C) (F) – (V) – (V) – (F).
- D) (V) – (V) – (V) – (F).
- E) (V) – (V) – (F) – (F).

QUESTÃO 08

Pintura admirável de uma beleza

Gregório de Matos

Vês esse sol de luzes coroados?
Em pérolas a aurora convertida?
Vês a lua de estrelas guarnecida?
Vês o céu de planetas adorados?

O céu deixemos; vês naquele prado
A rosa com razão desvanecida?
A açucena por alva presumida?
O cravo por galã lisonjeado?

Deixa o prado; vem cá, minha adorada:
Vês desse mar a esfera cristalina
Em sucessivo aljófar desatada?

Parece aos olhos ser de prata fina?
Vês tudo isto bem? Pois tudo é nada
À vista do teu rosto, Catarina.

MATOS, Gregório. *Pintura admirável de uma beleza*. Disponível em: <https://www.tudoe poema.com.br/gregorio-de-matos-pintura-admiravel-de-uma-beleza/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Qual destas análises do poema está correta?

- A) Ao longo do poema, diversas comparações são construídas em torno da beleza da mulher amada e da beleza de aspectos da paisagem e de elementos naturais. Essas comparações são estruturadas a partir de um paradoxo, o que fica evidente no segundo verso da última estrofe do poema.
- B) Em *Pintura admirável de uma beleza*, o eu lírico conduz a atenção da sua amada para características grandiosas da paisagem, de modo a construir uma comparação impactante ao final do texto. Esse recurso, que arremata a ideia construída ao longo do soneto, é categorizado como chave de ouro.
- C) Em toda a extensão do soneto, o projeto barroco fica evidenciado por meio do tratamento reservado à figura feminina. De forma geral, o objeto amado é apresentado de forma a evidenciar as tensões existentes entre a tentativa de demonstrar uma figura que é, ao mesmo tempo, angelical e pulcra.
- D) Nas duas primeiras estrofes do soneto, Gregório de Matos explora a problemática amorosa, principalmente relacionada à impossibilidade de concretização desse amor. Esse impedimento torna-se mais esparsos no decorrer das duas últimas estrofes, a partir da aproximação espacial do eu lírico com o seu objeto amado.
- E) No decorrer da escrita do soneto, Gregório de Matos subverte a estrutura canônica da forma poética a partir do uso repetido de perguntas como um recurso estilístico que modifica o padrão de metrificação. Essa ruptura fica evidente nas últimas duas estrofes, em que o padrão de rimas CDC sofre alteração.

QUESTÃO 09

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. **Canção do Exílio**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cancao-do-exilio-de-goncalves-dias/>.

Acesso em: 17 mar. 2023.

Classifique as afirmativas sobre o texto como (V) verdadeiras ou (F) falsas.

- () Como forma de expressar a exaltação da terra natal, o poema propõe, em sua segunda estrofe, intertextualidade com o Hino Nacional Brasileiro. Essa construção parafrástica se dá de forma especular com os versos “Nossos bosques têm mais vida/ Nossa vida, no teu seio, mais amores”.
- () De modo a representar os ideais de liberdade apregoados pela Escola Romântica, Gonçalves Dias rompe com as estruturas Clássicas e Neoclássicas da produção poética e escreve uma canção, estrutura textual menos enrijecida que o soneto, aproveitando-se do recurso de rimas em versos brancos.
- () De forma geral, os elementos poéticos presentes no texto exploram intensamente as relações entre palavra e música, imprimindo ritmo e cadência aos versos a partir da seleção lexical e de recursos de metrficação. Essas são características próprias da canção, enquanto estrutura poética.
- () Para construir o sentimento de saudade da própria terra, o eu lírico constrói um ambiente nostálgico a partir da comparação entre o tempo presente e o tempo passado. Essa noção de deslocamento temporal ocorre por meio dos usos dos advérbios cá e lá, presentes em quase todas as estrofes.

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F) – (V) – (F) – (V).
B) (F) – (V) – (V) – (F).
C) (V) – (F) – (F) – (F).
D) (V) – (F) – (V) – (F).
E) (V) – (V) – (F) – (V).

QUESTÃO 10

De acordo com Rildo Cosson (2018, p. 29):

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

O modo como a leitura do texto literário é tratada no texto reflete uma concepção de texto literário e de letramento literário que convergem com todas as assertivas seguir, exceto:

- A) A análise literária toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor que o convida a penetrar na obra de maneiras diferentes.
- B) A leitura implica a troca de sentidos entre autor e leitor, mas também com a sociedade, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo no tempo e no espaço.
- C) O leitor tem acesso à literatura, quando mantida em atitude de adoração e sacralização, tornando-se próxima e constituindo um caminho seguro para a riqueza literária.
- D) Longe de destruir a magia das obras, a análise literária, quando bem realizada, permite que o leitor compreenda melhor a magia dos textos literários e a penetre com mais intensidade.
- E) No ambiente escolar, a leitura literária tem a função de ajudar a ler melhor, porque possibilita a criação do hábito da leitura e fornece instrumentos para conhecer e articular a linguagem.

QUESTÃO 11

Sobre as manifestações literárias no Brasil e a consolidação do sistema literário, leia o recorte do texto “Formação da literatura brasileira” de Antonio Cândido:

O leitor perceberá que me coloquei deliberadamente no ângulo dos nossos primeiros românticos e dos críticos estrangeiros que, antes deles, localizaram na fase arcádica o início da nossa verdadeira literatura, graças à manifestação de temas, notadamente o Indianismo, que dominarão a produção oitocentista. Esses críticos conceberam a literatura do Brasil como expressão da realidade local, e ao mesmo tempo, elemento positivo na construção nacional. (CÂNDIDO, 1959, p. 25).

O excerto aborda a relação entre sociedade e literatura no processo de formação de um ideal de nação, a partir da construção de um imaginário sobre o que é o país e o que é o brasileiro. Acerca da Literatura produzida no século XIX e do seu impacto na formação da ideia que se tem de nação e do imaginário nacionalista, é correto afirmar:

- A) Álvares de Azevedo foi um dos principais nomes do Período Romântico brasileiro, cumprindo papel protagonista na criação do herói nacional, a figura do indígena.
- B) Álvares de Azevedo, em uma das suas principais obras poéticas, Lira dos vinte anos, projeta o herói nacional como uma figura jovem e pertencente aos povos originários.
- C) José de Alencar ocupou lugar de destaque nas produções literárias da época tendo como principais produções a trilogia indigenista - *Ubirajara*, *O guarani* e *Iracema*.
- D) José de Alencar reconstrói o passado brasileiro a partir da figura central do indígena, retratando de modo fidedigno os povos tradicionais brasileiros.
- E) José de Alencar tem em *O sertanejo* a sua principal publicação da prosa romântica, espaço privilegiado para a construção do herói nacional, o indígena.

QUESTÃO 12

Carpe diem é uma expressão latina que está ligada diretamente ao Período Árcade, exaltando os prazeres imediatos sem a preocupação excessiva com o amanhã. Qual das obras de arte abaixo melhor dialoga com esse lema? Marque a alternativa que melhor reflete esse ideal árcade.

A)



B)



C)



D)



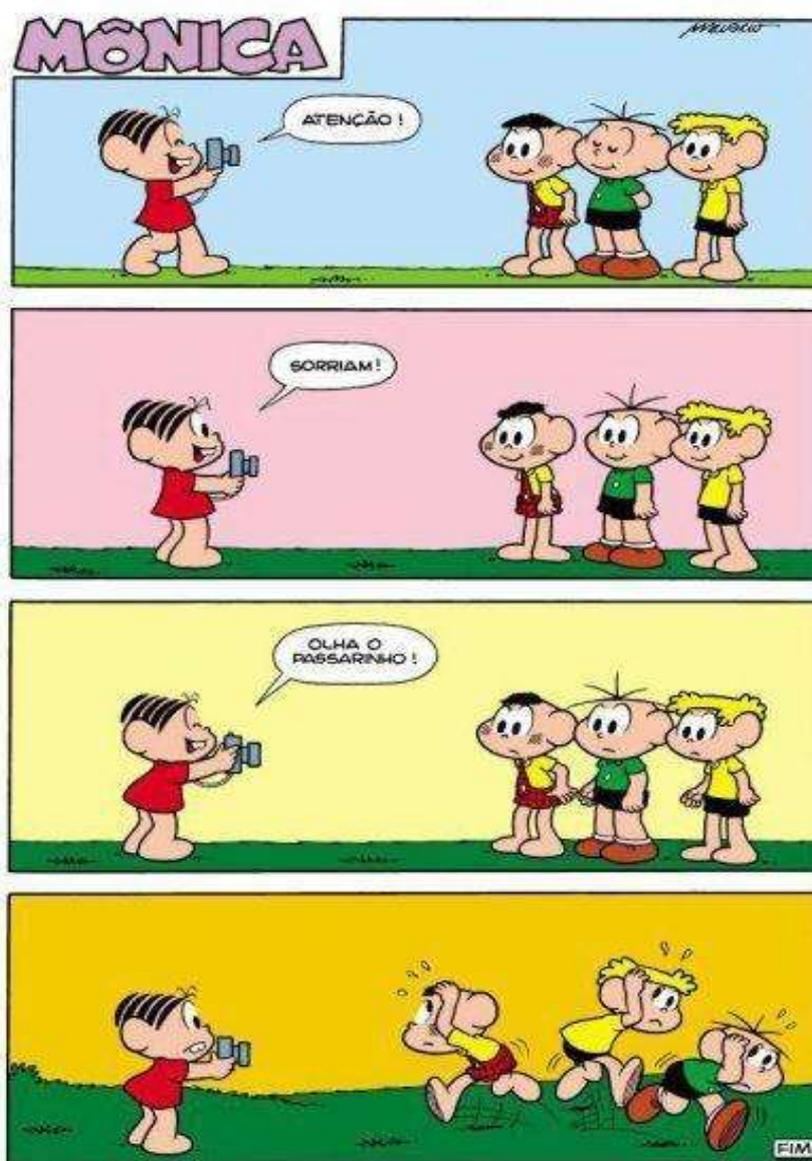
E)



QUESTÃO 13

A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros. Nesse contexto, é central a ideia de que a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade. O funcionamento de uma língua no dia a dia é, mais do que tudo, um processo de integração social. Claro que não é a língua que discrimina ou que age, mas nós que com ela agimos e produzimos sentido. (MARCUSCHI, 2008)

Considerando-se o trecho de Marcuschi (2008), observe a produção de sentido nesta história em quadrinhos.



SOSA, Maurício. *Turma da Mônica*.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br/criatividade/muitas-tirinhas-da-turma-da-monica-para-se-esbaldar/>

Acesso em 14 de mar. 2023.

Sobre os textos e suas possíveis análises, foram feitas estas afirmativas. Analise-as.

- I. Os sentidos são construídos por meio das experiências e conhecimento de mundo dos interlocutores. Dessa maneira, um mesmo enunciado produzido por um autor, com intenções específicas, pode gerar diferentes interpretações a depender de cada interlocutor.
- II. Os significados são fixos no próprio enunciado, seja ele oral ou escrito, e devem ser decodificados pelos interlocutores, a partir de um sistema de codificação impessoal e universal para todos os usuários do código.
- III. Para produção de sentidos na história em quadrinhos, é necessário considerar os diversos modos semióticos, não somente o código verbal. Nesse processo de significação, o usuário da língua possui um papel agentivo no processo de compreensão textual.
- IV. Um enunciado pode ter seu significado alterado em função de fatores contextuais, por exemplo, na língua falada, gestos, movimentos corporais, expressões físicas/faciais, entonação dentre outros. Por isso, a leitura das múltiplas linguagens é importante para a construção de sentido.

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 14

Carnaval BH: 'Trema na Linguíça' abre a folia cheia de ironia

Quando surgiu em 2007 – quando tudo ainda era mato –, o bloco "Trema na Linguíça" arrancou boas risadas por conta da ironia do nome. O nome faz homenagem ao trema – sinal gráfico que deixou de ser usado no novo acordo ortográfico. Passados 16 anos, a piada no nome ainda causa gargalhadas e arrasta um bom público pelas ruas do bairro Santo Antônio, na região Centro-Sul de Belo Horizonte.

NASCIMENTO, Pedro. 'Trema na Linguíça' abre Carnaval de BH cheio de ironia. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/carnaval/trema-na-linguica-abre-carnaval-de-bh-cheio-de-ironia-1.2808943>. Acesso em: 2 mar. 2023.

Analise as afirmativas que foram feitas sobre o texto.

- I. Aborda-se, no texto, o aspecto polissêmico da lexia “trema”, que pode ser substantivo ou verbo.
- II. Considerando-se o contexto pós-acordo ortográfico, o nome do bloco de carnaval não contém ironia.
- III. Existe um problema conceitual no texto, porque o trema não é um sinal gráfico, mas um diacrítico.
- IV. Há uma metalinguagem no texto, uma vez que a expressão entre travessões contém uma ironia.
- V. Nota-se, no texto, uma aproximação sinonímica entre os significados das lexias “ironia” e “piada”.

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II, III e V.
- B) I, II, IV e V.
- C) I, III, IV e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 15

Leia o texto, observando a polêmica em torno do uso da inicial maiúscula/minúscula.

Gloria Perez corrige ortografia em *post* sobre Travessia, mas erra

Gloria Perez corrigiu a ortografia de uma postagem sobre a audiência de "Travessia" no *Twitter*, mas outros usuários da rede social apontaram que quem errou foi a autora. A postagem dizia que a audiência do dia 31/12 foi "o pior índice da história para uma novela no horário", ao que Gloria respondeu: "No caso, História é com H maiúsculo, tá? De nada. Feliz ano novo".

Na verdade, nesse caso, "história" é grafada com H minúsculo. Caso a postagem se referisse à disciplina escolar, o uso da letra maiúscula seria opcional, segundo o Novo Acordo Ortográfico. Outros usuários da rede social apontaram o erro da autora, que respondeu: "É porque andam confundindo História com história que as *fake news* fazem a festa".

Gloria Perez corrige ortografia em *post* sobre Travessia, mas erra.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/01/04/gloria-perez-correcao.htm>.

Acesso em: 2 mar. 2023.

As discussões provocadas no texto são

- A) adequadas, pois uma autora consagrada não deve violar convenções ortográficas.
- B) coerentes, porque "história" denomina a produção multimodal da narrativa da TV.
- C) inconsistentes, pois neste caso a inicial maiúscula não é proibida, mas facultativa.
- D) racionais, porque o uso da inicial minúscula é obrigatório, como comprova o texto.
- E) superficiais, pois o significado da palavra "história" não depende da sua ortografia.

QUESTÃO 16

Leia o texto, considerando o contexto do ensino técnico e tecnológico.

“O estudo das linguagens da ciência e da técnica, também conhecidas como linguagens especializadas, mostra sua importância ao servir como facilitador da compreensão e da veiculação de conhecimento entre os autores dos âmbitos especializados. É através desse estudo que se podem compreender e descrever as estruturas textuais, discursivas e linguístico-terminológicas das ciências e das técnicas”.

FINATTO, Maria José; ZÍLIO, Leonardo. **Textos e termos por Lothar Hoffmann**: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas. Porto Alegre: FAPERGS, 2015, p. 11.

O trabalho com os gêneros textuais no contexto do ensino técnico e tecnológico deve levar em consideração, entre outros aspectos, as relações indicadas no texto de Finatto e Zílio. Em qual alternativa há um gênero que contribui para o processo formativo, técnico e profissional de um estudante da área de eletrotécnica?

- A) “A compreensão e o domínio teóricos desses conceitos são fundamentais. Assim, embora os conceitos de gêneros sejam bastante diversificados e os gêneros sejam de grande e imensa heterogeneidade, vamos tentar defini-los e caracterizá-los aqui de uma maneira simples e objetiva”.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 15.

- B) “A eletricidade é uma forma de energia natural baseada na capacidade de atração e repulsão de prótons e elétrons. Mas não existe uma maneira de ver os elétrons se movimentando dentro de um condutor. Sendo assim, pode-se dizer que a eletricidade se manifesta por meio de seus efeitos”.

SENAI. **Eletricidade**. São Paulo: SENAI Editora, 2016. p. 48.

- C) “**ABRIL**. *O lavrador semeia trigo, milho, ervilha, feijão e batatas. Grada as aveias e os trigaes logo que eles abrem a segunda folha; esmonda as beterrabas, cenouras, e o linho; mergulha a rendra os vinhedos, cala as luras das toupeiras, e deixa espraiair as águas*”.

CAMPAGNE, E. M. **Dicionário universal de educação e ensino**.

Porto: Livraria Internacional, 1873. p. 1. (adaptado.)

- D) “**GESTOR ADMINISTRATIVO**: Cargo de carreira de Especialista em Meio Ambiente com as seguintes atribuições: o exercício de todas as atividades administrativas e logísticas relativas ao exercício das competências constitucionais e legais a cargo do Ministério do Meio Ambiente”.

KRIEGER, M. G. *et al.* **Dicionário de direito ambiental**: terminologia das leis do meio ambiente.

2.ed. Rio de Janeiro: Léxikon, 2008. p. 156.

- E) “O capítulo 1, “Ensino de análise linguística: situando a discussão”, apresenta ao leitor a concepção de análise linguística proposta nesta obra. A autora salienta que a proposta de ensino de análise linguística se contrapõe a uma prática tradicional de ensino de conteúdos gramaticais isolados”.

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de gramática**:

Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 7.

QUESTÃO 17

Sobre os gêneros da esfera publicitária, Marcuschi (2008, p.167) afirma que:

“A publicidade opera de maneira particularmente produtiva na subversão da ordem instituída para chamar a atenção sobre um produto. Parece que desenquadrar o produto de seu enquadre normal é uma forma de reenquadrá-lo em novo enfoque para que vejamos de forma mais nítida no mar de ofertas de produtos”. (2008, p. 167.)

Para exemplificar o exposto por Marcuschi, o professor de Língua Portuguesa, considerando-se a contemporaneidade, deve utilizar qual destas peças publicitárias?

A)



Disponível em: encr.pw/ttLrI. Acesso em: 3 mar. 2023.

B)



Disponível em: encr.pw/HH0IK. Acesso em: 3 mar. 2023.

C)



Disponível em: l1nq.com/Muq7C. Acesso em: 3 mar. 2023.

D)



Disponível em: encl.pw/x9KfO. Acesso em: 3 mar. 2023.

E)



Disponível em: encl.pw/TrdeW. Acesso em: 3 mar. 2023.

QUESTÃO 18

Leia este trecho de uma redação do ENEM, de 2014, observando as estratégias e os recursos adotados para a construção da argumentação.

O verdadeiro preço de um brinquedo

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada [...].

RINALDI, Roberta. **Confira exemplos de redações nota 1000 dos últimos anos do ENEM.**

Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/exemplos-de-redacoes-nota-1000/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

A respeito do texto, foram feitas algumas afirmativas. Classifique-as como (V) verdadeiras ou (F) falsas.

- () A argumentação do segundo parágrafo apresenta informações históricas.
- () A pergunta feita no primeiro parágrafo é respondida no segundo parágrafo.
- () Houve o emprego de mecanismos coesivos adversativos diversificados.
- () O autor da redação utiliza trechos de relato pessoal na sua argumentação.
- () O emprego de afirmativas contundentes é um recurso observado no texto.

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F) – (F) – (V) – (V) – (F).
- B) (F) – (V) – (V) – (V) – (F).
- C) (V) – (F) – (F) – (F) – (V).
- D) (V) – (F) – (V) – (F) – (V).
- E) (V) – (V) – (F) – (F) – (F).

QUESTÃO 19

ENEM 2022: aluno nota 1.000 na redação elogia tema e dá dicas de estudo para prova

"Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Esse foi o tema da redação do ENEM 2022. Rodrigo Junqueira Santiago Simões, de 18 anos, um dos estudantes que tiraram nota mil na redação, elogia o assunto escolhido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Segundo o aluno [...], a redação trouxe à tona um tema essencial para o debate público no país, tratando da desvalorização das comunidades e povos tradicionais.

"Por mais que haja uma invisibilização sistêmica desses grupos, acredito que grande parte dos estudantes tenham acesso a algum tipo de bagagem de conhecimento sobre esse tema, sobretudo pela experiência cotidiana em um país que é culturalmente marcado pela influência indígena, quilombola, ribeirinha etc.". acredita.

Rodrigo avalia que várias perspectivas poderiam ser abordadas na redação, seja do ponto de vista ambiental, econômico, legal ou epistemológico, o que é essencial em um tema abrangente como esse.

ENEM 2022: aluno nota 1.000 na redação elogia tema e dá dicas de estudo para prova.

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2022-aluno-nota-1000-na-redacao-elogia-tema-da-prova-e-da-dicas-de-estudo/354182.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Qual destas análises sobre o texto está adequada?

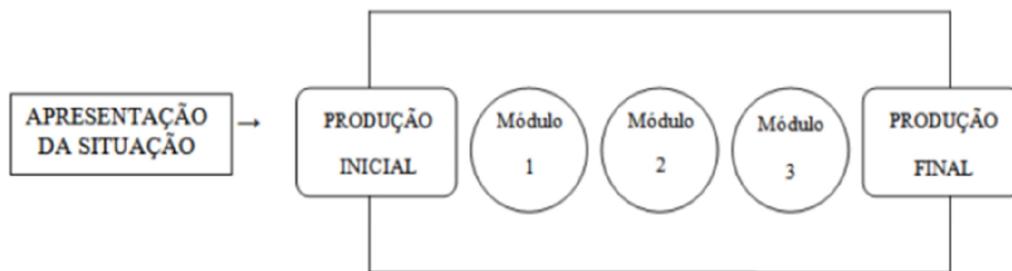
- A) O discurso relatado é característica composicional do gênero textual exemplificado.
- B) O parágrafo inicial do texto caracteriza-se como um exemplo da tipologia descritiva.
- C) O ponto de vista ambiental é uma possibilidade argumentativa para produzir o texto.
- D) O segundo parágrafo da redação contém argumentos atribuídos a Rodrigo Simões.
- E) O texto é uma reportagem que aborda o desempenho de um estudante no ENEM.

QUESTÃO 20

Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Marcuschi (2008, p. 214) apresenta a estrutura base de uma sequência didática conforme a imagem.

Esquema da sequência didática



Agora, analise as afirmativas e indique aquela que **NÃO** se adequa à proposta de ensino de gêneros baseado em sequências didáticas.

- A) A avaliação da produção textual poderá ser somativa, não apenas formativa, considerando tanto o progresso do aluno como as lacunas existentes para alcançar uma produção efetiva do gênero.
- B) A modularidade aborda a oralidade e a escrita como sendo dicotômicas, favorecendo a aprendizagem de capacidades orais e escritas independentemente.
- C) As produções textuais são vistas como atividade que se situam em contexto do cotidiano, sendo produzidas para um interlocutor, com um propósito comunicativo.
- D) O uso de módulos permite que os casos de insucesso sejam retrabalhados e recebam atenção especial sem prejuízo para os alunos.
- E) Os módulos não são fixos, mas seguem uma sequência que vai do mais complexo ao mais simples até atingir o objetivo da produção textual.